

SAÚDE

O ministro José Serra disse ontem que os fiscais vão começar a trabalhar imediatamente e pode ser adiado para janeiro o início da oferta de planos segundo as novas regras

SANDRA SATO

BRASÍLIA – Mesmo antes de o Ministério da Saúde concluir a regulamentação dos planos de saúde, o governo começou ontem a treinar 68 médicos, especialistas em auditoria, para fiscalizar as empresas. “É a primeira vez que o setor será fiscalizado”, ressaltou o ministro da Saúde, José Serra.

Se, de um lado, o ministro cria mecanismos para combater o descumprimento de contratos e da lei, de outro admite adiar de novembro para janeiro de 1999 o início da oferta de planos segun-

do as novas regras. “Nossa inclinação é atender ao pedido das empresas, mas vou consultar o presidente Fernando Henrique Cardoso”, disse.

Os fiscais não precisam esperar a conclusão de toda a

regulamentação para começar o trabalho. Há dispositivos na lei que estão valendo. Um exemplo é a proibição de reajuste da mensalidade por mudança de faixa etária para usuários com mais de 60 anos e, pelo menos, dez anos de contribuição. Serra recebeu de uma associada da Amil uma queixa que se enquadrava exatamente nessa situação.

Segundo o ministro, os médicos que são do quadro do ministério terão a função de apurar denúncias, ajudar os Procons na averiguação de queixas e atuar as operadoras.

As punições vão desde advertência até cancelamento da autorização para funcionamento da empresa.

De imediato, poderão checar se alguma empresa está desrespeitando a norma que proíbe interromper a internação em Unidade de Terapia Intensiva sem a autorização do médico assistente. Serra informa que caberá aos fiscais também apurar denúncias de reajustes abusivos, tarefa hoje dividida pelos Ministérios da Fazenda e da Justiça.

Segundo o ministro, a regulamentação de planos de saúde está quase pronta. O texto está sendo discutin-

do com representantes de empresas, usuários e Procons.

CAMPAHA

CONTRA CÂNCER
FOI PRORROGADA

ATÉ DIA 30

Câncer – Pouco antes da reunião com os fiscais, o ministério anunciou também a prorrogação até 30 de setembro da campanha de prevenção do colo do útero. As mulheres que ainda não tiveram tempo de ir a um dos 14 mil postos credenciados pelo governo para fazer o teste de prevenção contra o câncer do colo do útero, o papanicolau, ganharão mais dez dias para participar da campanha.

Um levantamento preliminar mostra que, até agora, cerca de 1 milhão mulheres, um quarto do universo estimado de 4 milhões, fez o exame. A campanha inicialmente restrita às mulheres entre 35 e 49 anos incorporará as com menos de 30 anos.

Governo treina auditores para fiscalizar planos